

COPLAS DA REVISTA

**PALMADINHAS
NOS CARECAS**

Original do Dr. Silva Nobre
e J. Dias Sancho

Que com tanto exito subiu à scena
no Cine-Teatro Farense no dia
8 de Março de 1917.



FARO
Tip. "União"
1917

PALMADINHAS NOS CARECAS

1.º ACTO

Fado do ESTUDANTE DE COIMBRA

Estudante de Coimbra

Os' estudantes de Coimbra
Com entusiasmo raro
Saúdam n'um grande abraço
A academia de Faro.

Ser estudante
E' o ideal na vida humana...
Fazer loucuras,
Fazer loucuras p'r uma tricana!

Côro

Ser estudante, etc.

Estudante de Coimbra

Ser estudante é um sonho
Que só nos deixa a saudade,
Quando, passado êste tempo,
Tambem passa a mocidade.

A mocidade
Da nossa vida é bem a flor.
E' triste a vida,
Sem mocidade e sem amor.

Côro

A mocidade, etc

Estudante de Coimbra

Coimbra das serenatas,
Do Mondego e do luar!
E's a cidade ideal
P'ra um' estudante habitar.

Coimbra linda!
Terra de sonhos, terra querida!
E' lá que eu tenho
O meu amor, a minha vida...

Côro

Coimbra linda, etc.

Estudante de Coimbra

Quando começam as férias
Nas suas ruas fendais
Não se ouvem senão beijos,
Senão suspiros e ais.

E' a partida!
Ouvem-se adeus, ouvem-se juras!
Tricenas lindas
Abraçam loucas capas escuras.

Côro

E' a partida, etc.

MARCHA DAS NORMAES

Normaes

Todas cantando, todas vamos;
Bocas a rir, gesto contente,
Olhando ao passo que cantamos
Para a batuta do regente.
Como êle rege o orfeon,
As nossas voses cristalinas!...
Pois arranjou emprego bom:
—Ensaaiador destas meninas

Fidias

Regendo eu, vocês cantando,
E' divinal!
Que fama não 'stou eu dando
A Portugal!...

Côro

Regendo êle e nós cantando,
E' divinal!
Que fama não 'stá êle dando
A Portugal!

Normaes

Nós vamos triques e janotas
 Todas p'rá aula do Aragão,
 E desde a manga até às botas
 Nós somos uma perfeição!
 O nosso sonho mais doirado,
 O que endoidou muita menina,
 Foi usar manga no penteado,
 No corpo usar . 2. capa e batina!

Fidias

Que encanto vê-me reger,
 Que lisongeiro!
 Só o gosto de me ver
 Vale o dinheiro!

Côro

Que encanto vê-lo reger,
 Que lisongeiro!
 Só o gosto de o ver
 Vale o dinheiro!

Normaes

Não ha um traje mais catita
 Nem ha mais fino ou elegante!
 Como eu seria, assim, bonita,
 Toda vestida de . 7. estudante!
 Com uma capa e uma batina
 Até se atrave mesmo a gente,
 Dando um trinado com a voz fina,
 A conquistar nosso regente!

Fidias

Regendo eu, etc.

Côro

Regendo êle, etc.

Uva, Figueira & Hortelão da C.^a

Uva

Sou a uva moscatel,
 Sou a uva divinal,
 Sou mais amarga que o mel,
 Nascida d'um parreiral.

Côro

E' mais amarga que o mel
Nascida d'um parreiral.

Uva

Se me espremem no lagar
Dou bom vinho e alegria...
Se me querem procurar,
Eu estou... na chap'laria.

Côro

Se.. o querem procurar,
Ele está na chap'laria.

Figueira

Sou a figueira, dou figos,
Dou mentiras e verdades;
Faço fitas p'ros amigos
Quando não ha variedades.
Eu teria venda bruta
E uma grande exportação
Mas não querem desta fruta
O Crispim e o Galvão.
Se desejam, afinal,
Noticias sem avaria,
Eu sou o... *Pathé Journal*
E estou... na chapelaria.

Hortelão

Tenho um trabalhão,
Mas isso que importa?
Sou o hortelão,
Eu trato da horta,
Se vendo chapéus
Tambem faço crítica,
E, mesmo ao balcão,
Eu falo em politica.
Falo, mas ás vezes
'Té me vejo azul
Quando vão buscar
O original do *Sul*.
Sou republicano
Evolucionista,
Só o João da Uva
Me vence e conquista.
Toma lá chapéus,
Tomá lá gravatas,

Toma lá bonets,
 —São coisas baratas...
 Eu sou da Smart,
 Sou da *Casa Verde*,
 Sei vender com arte,
 E o freguez não perde.

Côro

Toma lá chapeus, etc.

Fado do Mira-a-Tudo

Distribuidor

Mirandinha para aqui
 Mirandinha p'r' acolá,
 Mirandinha para ali,
 Mirandinha para cá.

Côro

Mirandinha, etc.

Distribuidor

Abaixo do Afonso Costa, Afonso Costa!
 No paiz quem tudo manda,
 Já não tem nada que ver, } *bis.*
 E' o sr. dr. Miranda.

Mirandinha, etc.

Côro

Mirandinha, etc.

1.º Estudante

Se esta terra ainda é terra, ainda é terra!
 Se o sol no ar inda anda,
 Bem podem agradecê-lo } *bis.*
 Ao sr. dr. Miranda.

Mirandinha, etc.

Coro

Mirandinha, etc.

Moço da Mala

Ouvi dizer que o Afonso, que o Afonso!
Andava n'uma demanda.
Porque quem quer ser ministro
E' o sr. dr. Miranda. *bis.*

Mirandinha, etc.

Coro

Mirandinha, etc.

Estudante de Coimbra

Lamento que n'uma terra, n'uma terra!
Em que tão falado êle anda,
Não se êrga já uma estatua
Ao sr. dr. Miranda. *bis.*

Mirandinha, etc.

Coro

Mirandinha etc.

Um transeunte

O Miranda Mira-Tudo, mira tudo!
Fez uma bôa proposta:
—Conseguiu entrar no centro
Do dr. Afonso Costa. *bis.*

Mirandinha, etc.

Coro

Mirandinha, etc.

CADELINHO

Sendo pequeno
Sou capaz
De derrubar
Um Ferrabraz.
Tenho um bom peito,
Sei caminhar:
—'Stou satisfeito,
Toca a marchar!

God save the King! (*bis.*)
 God, God, God,
 God save the King!

Assim pequeno
 Sou português
 E sei falar
 Bem inglês.
 —All right! Yes!
 Olhem p'ra mim...
 Um peito assim
 Que lhes parece?

God save, etc.

Um! dois! Um! dois!
 Toca a marchar...
 Não tenho um garbo
 Bem militar?
 Não temo a chuva,
 Não temo o sol,
 E ando com botas
 De futeboll.

God sayo, etc.

○ Casamento do Ciné

Teatro Circo

Este nosso casamento (*bis.*)
 Tão gentil e encantador
 Bem se lhe pode chamar,
 A êste nosso casamento,
 Um casamento d'amor.

Coro

Não se lhe pode chamar
 Um casamento d'amor.

Ciné-Teatro

O que disseste de mim (*bis.*)
 Isso é que nunca me esquece
 A êste nosso casamento
 O melhor era chamar-lhe
 Um casamento de int'resse

• **Coro**

O melhor era chamar-lhe
Um casamento de int'resse.

Um convidado

Todos se unem na politica (bis).
Nesta hora atribulada...
E para maior exemplo
A união dos dois teatros
E' outra *União Sagrada*.

Coro

A união dos dois teatros
E' outra *União Sagrada*.

FADO DO ALTA RODA

O meu nome é Alta Roda,
Sou nm tipo fino e chic,
Sou mais puro e cristalino
Do que a agua de Monchique.

Só frequento as reuniões
Onde vai a *flor do tom*,
Desespero-me ao saber
Que o meu nome não tem dom.

Não ha mulher na cidade
Que por mim não sofre e pense.
Só frequento a Havaneza,
Só vou ao Club Farense!

Eu sou mesmo um figurino
De abertura de estação.
Sei jogar bem á batota,
Faço em tudo um figurão.

UNIONISTA

Eu sou o unionista!
O que digo é fatal...
Vocês hão-de morrer
Varados p'lo punhal!

Não 'stamos na Azambuja,
Isto não é Falperra:
—Amemos a Alemanha
Não vamos para a guerra!
Vocês hão-de morrer...
Não me dão o governo
Lá por eu ser pequeno
Mas a morte é fatal: *(bis)*
A punhal,
Ou veneno!

Eu tenho bôa memoria,
E por isso bem me lembro!...
Pois foi ha pouco tempo
O 13 de dezembro...
Temam outra revolução!

Côro
Pum!

Democratico e Evolucionista

- Dem.** Deixa-lo falar... coitado!
'Stá varrião, tresloucado...
- Evol.** Sim, não lhe digamos nada,
Pois o silencio vale oiro,
E vale bem um tesoiro,
A nossa União Sagrada.
- Ambos** Que cresça, cresça,
E tenha juizo *(bis)*
Naquela cabeça!
Depois, que apareça! *(bis)*
- Dem.** Está já arrependido
De não haver acedido
Ao govêrno nacional...
- Evol.** Mas agora diz-lhe a gente
Que vá chorar para o *quente*
Que não é mau, afinal.
- Ambos** Que cresça, etc.

DIAMISSA

Eu sou Todo-Poderoso
 Como o Marquês de Pombal...
 Um ano, pelo Natal,
 Fiz um trabalho famoso...
 Que encheu a muitos de goso,
 Foi um exemplo de estalo,
 —Proibi que se fizesse
 Em Faro a Missa do Galo.

Sou pequeno mas sou teso,
 E sei vestir com bom gosto,
 Tenho um simpatico rosto,
 No partido faço peso...
 O Paiz anda a mim preso
 Todo de alma e coração
 —Sou quem mantem e defende
 A Lei da Separação.

Eu tenho uma loja em Faro
 Com o nome *de Lisboa*
 Só lá vendo coisa boa,
 Ninguém compra e não é caro!
 Teem um respeito raro
 P'la minha loja bem posta...
 —Tambem no paiz, ou eu
 Ou o dr. Afonso Costa!

O Magala e a Sopeira

Ele—Adês Chica da minh'alma,
 Mê raminho d'alecrim! (*bis*)

Ela—Mesmo que aprendas frincês
 Nunca te esqueças de mim (*bis*)

Ele—Oh sempre t'alambrarei
 E ós tês olhos maganões! (*bis*)

Ela—Tenho medo que te matem
 Os malditos alimões. (*bis*)

Ele—Talvez volte janaral
 Ou comandando uma escolta. (*bis*)

Ele—Não queiras bilhete de ida,
 Pede logo de ida e volta. (*bis*)

Ele—Deixa que é por pouco tempo,
Hades vêr os loiros ganhos! (*bis*)

Ela—Não te demores. Manel...

Ele—E' como quem vae a banhos! (*bis*)

Ela—Quem me havera de dezer,
Que eu te havera de deixar (*bis*)

Ele—Vou-te a dar uma alambrança
Pera sempre te alembrar! (*bis*)

Ele—Tiri-o no Samorrinha
Quando fui rinder a guarda... (*bis*)

Ela—Vão-se-me os olhos em ti...
Que bem que te fica a farda! (*bis*)

Ele—Tem que ser! Adês! Adês!
'Stá tocando a reunir... (*bis*)

Ela—Escreve todos os dias...
Se eu pudesse tãmem ir! (*bis*) .

Ele—Não chores, Chica, não chores
Que eu tenho fé, tenho esp'rançal (*bis*)
Nós viremos vencedores
Quando voitarmos da França.

Marcha militar

Viva a Patria, a nossa Patria forte,
A Patria nobre e linda
Onde nasceu Camões!
Eia ávante, heroicos portugueses!
O amor da Patria eleva
Os corações...

Nós partimos para a guerra
E não tememos revezes. —
Amemos a nossa terra
Que inda somos portugueses!

Viva a nossa Patria Santa,
A nossa Terra Natal!
Ante a Morte a gente canta:
—Viva o nosso Portugal!

2.º ACTO

BRENHAS

Faro é a terra ideal
P'ró dia de S. Martinho!
Seja ao norte, seja ao sul,
Toda a casa vende vinho.

Sul, a venda Pires e Gomes,
Norte, a adega do Silveira;
Mesmo ao centro a Tentadora,
Sobretudo—a bebedeira.

Não ha nada como um copo de boída p'ra um home ter
bôa voz!

Quem canta seu mal espanta,
—E' a maior das verdades!
Quem quer vinho da Fuzeta
Vá á *Adega dos Frades*.

E' a adega preferida
Por quem gosta do briol...
Por que o que bebe lá dentro
Vomita-o no urinol!

Parece que a cambra o poz ali de propósito! A's vezes
entra lá cada *frade* com cada *freira*!...

Não ha nada como a pinga
Para alegrar um sujeito...
Eu bebi dois decelitros
E estou mesmo satisfeito!

Pois comigo ninguem manga
E demais se eu bebi vinho!
Vou curtir a bebedeira
P'ra' adega do Garrochinho...

ZÉ-FARO

A's vezes leio os jornais,
Leio coisas infernais,
Mas nada me dá abalo...

Podem haver revol'ções,
Podem troar os canhões
Que eu 'stou longe, e não me ralo!

As contribuições pesadas
Trazem as gentes 'scamadas,
São de levar pele e calo...
Porém eu sou o Zé Faro
—Quer seja barato ou caro
Pago tudo e não me ralo!

Um tipo teve a mania
De saber se a monarquia
Era o meu sonho e regalo...
Pobre tolo! Era demente...
Ignorava certamente
Que eu me chamo o não me ralo!

Toda a minha vida pública,
Ou com rei, ou com república,
Com toda a franquesa falo,
Em nada mudou, em suma
Não mudou coisa nenhuma
E por isso eu não me ralo!

O meu sonho mais doirado,
Tão lindo, tão adorado
Que nem sei classifica-lo,
São as fitas *Serie d'Ouro*
Para as quais pago um bom fôro
E contudo não me ralo!

Se ambos os *circos* fechassem
Só eles talvez bastassem
Ao pobre Zé p'ra mata-lo...
Seria morte fatal...
Nunca pensem fazer tal!
Só com isso é que eu me ralo...

LUZ ELÁSTICA

Dizem que eu sou fraca,
'Stou com anemia
Ou que vou morrer
Com... dispepsia.

Nesta ideia tetrica
 Ha quem me aconselhe
 Que faça ginastica... (bis)
 Não sou luz electrica. | (bis)
 Sou a luz elástica

Aborreço o mundo,
 Odeio a cidade,
 E deixo-a ás vezes
 Na obscuridade.
 E' aterrador!
 Quando não ha luz,
 Por leis bem fat-is,
 Vejo o contador (bis)
 Marca muito mais.

Mesmo assim sou linda
 E sou desejada!...
 Sinto-me atraente,
 Sinto-me... esperada!
 Sinto-me frenética,
 Sinto-me fraquinha,
 E faço ginástica... (bis)
 Não sou luz electrica. | (bis)
 Sou a luz elástica.

Fado Sopeirinha

1.^a Sopenra

Vamos todas para a praça
 A mostrar o encanto, a graça
 Do nosso alegre perfil.
 Os labios veem sorrindo
 —Flores vermelhas abrindo
 Por uma manhã d'abril.

1.^a Sopenrinha e depois Coro

Sejam velhos ou rapazes,
 Ao vêr-nos, não são capazes
 De passar sem nos dizer:
 —Que bonita sopeirinha!
 E' tal qual uma andorinha
 Voando ao amanhecer.

2.^a Sopeirinha

Reparem no meu olhar,
Na graça do meu andar,
N'estas minhas posições ...
O patrão acha-me graça
E às escondidas, por chalaça,
Dá-me às vezes beliscões.

2.^a Sopeirinha e depois **Coro**

Sejam velhos, etc.

3.^a Sopeirinha

Meu amor é um magala
E todas as noites fala
Comigo á porta de escada...
Quando os patrões não estão
Entra e senta-se ao fogão.
E é uma noite bem passada.

3. Sopeirinha e depois **Coro**

Sejam velhos, etc.

Terceto dos Cafés

Café do Cine

Eu sou o café do Cine
Todo meigo e cativante
Sou dos tres o preferido
Por ser o mais elegante

Café Barzileira

O meu nome é
Eu sou das b.
Sou o café da
Melhor do q:

Café Esmeralda

Sou o Caf
Mas tenh
P'ra pas
O... Cat

Entrada para as aulas

Um do cortejo

Nossa vida desditosa
A bem pouco se resume:
—E' como uma linda rosa
Sem frescura e sem perfume.

Coro

Vamos p'rás aulas,
Vamos com dores,
Vamos com medo
Dos professores!

1.º Estudante

A mocidade morreu...
Disendó isto digo tudo!
A mocidade morreu
Ao lêr os livros de estudo.

Coro

Vamos, etc.

de Coimbra

Faz dó, inspira piedade,
Este cortejo de dor:
—Tantas dores de barriga
Por causa d'um professor!

Coro

Vamos, etc.

dos Jornaes

de afamado,
sou zangado
ou meigo e terno...
transigente,
pendente
governo.

Coro

os tres,
res jornaes.

Quando é preciso
Somos inimigos ...
Com efeito

Somos tres rivaes:
— Não perdoamos,
São odios antigos.

São odios, são odios
São dos odios antigos!

Sul

Pois o meu nome é *O Sul*.
Ando a viajar no azul
Como o doce António Zé...
O Algarve não tolero,
Com esse jornal só quero,
Eu só desejo o banzé.

Coro

Nós somos tres, etc.

Heraldo

Heraldo por nome tenho,
Sou politico ferrenho,
Democratico de famas...
Sou o jornal das senhoras
Que o leem todas as horas
— O assucareiro das damas.

Coro

Nós somos tres, etc.

MULHER DE MANDADOS

Minha vida, ai, minha vida!
Como hei-de viver assim!...
A maldita cuprativa
Vai a dar cabo de mim.

Ando doente, ando triste,
Ando triste e sem dinheiro:
— P'ra comprar uma cebola
'Stou á espera um dia inteiro!

Dueto da Alameda e do Jardim

Alameda—Sou a alameda florida,
Sou um bijou, um tesouro.

Jardim—Tem um lindo monumento,
 Basta olhar p'ró matadouro!

Alameda—Tem boa vista pró mar,
 Sen aspecto não é mau...

Jardim—Chamaram-me antigamente
 O Passeio do Bacalhau!

Ambos—Ai, ai, ai, ai,
 Ambos somos na verdade,
 Ai, ai, ai, ai.
 A alegria da cidade.

Alameda—Sou bonita e atraente,
 Tudo admira a minha plástica...

Jardim—O João Pedro de Sousa
 Deu-lhe um *parque de ginástica*...

Alameda—O Polv'ra trata de mim
 Com esmero, com cuidado...

Jardim—E' a alameda florida,
 Eu o jardim perfumado!

Ambos—Ai, ai, ai, etc.

Canção Regional

O' meu Algarve querido,
 Meu Algarve sem igual! (*bis*)
 Tu és o Jardim florido
 Dêste lindo Portugal! (*bis*)

Meu Algarve, anjo inocente
 Adormecido ao luar! (*bis*)
 Como sonhas docemente
 Embalado pelo mar! (*bis*)

A' expressão portuguesa
 De sonho e melancholia (*bis*)
 Nada dá maior belesa
 Do que uns olhos de algarvia. (*bis*)

Meu Algarve, anjo inocente, etc.

